

Corpo e Responsabilidade

Do homem traumatizado ao homem desbussolado

APRESENTAÇÃO

“No corpo” – *En corps* –, Jacques Lacan, homofonicamente, deixou ressoar em 1972, ao nomear, em sua língua materna, o *Seminário XX, Encore*, traduzido *Mais, ainda*. Esta expressão é uma possibilidade de resposta para uma pergunta cada vez mais repetida na globalização: com a falência das instituições, que davam anteparo aos seus antepassados, onde o homem desbussolado pode encontrar um lugar para aportar sua própria identidade?

“Inconsciente e responsabilidade”, Jorge Forbes propôs, em 2010, ao pensar um caminho para, além do Édipo, ancorar uma ética que implique a responsabilidade sexual pelo inconsciente real. Considerando a necessidade de reinventar a psicanálise para responder à passagem do homem traumatizado ao homem desbussolado, em sua tese de doutorado, ele argumentou a favor de uma responsabilidade própria da psicanálise, que, não se resolvendo em esquiva, explicação ou desculpa, permite ao ser falante sustentar, no mundo, a invenção de seu estilo singular de usufruir de seu corpo e de sua vida.

Em 2011, visando a refletir a respeito do enganchamento possível entre corpo e responsabilidade, o *Corpo de Formação em Psicanálise do Instituto da Psicanálise Lacaniana – IPLA* pretende articular estas duas contribuições, propondo um ano de estudos para além do Édipo.

COMO TRABALHAMOS?

O tema anual é trabalhado em quatro módulos que se iniciam com uma conferência de Jorge Forbes. Seguem-se de seis a oito reuniões semanais de pequenos grupos formados por meio de sorteio-escolha. Cada participante define seu próprio percurso de pesquisa, durante o qual é acompanhado por um 'tutor' e um 'sombra'. No final de cada módulo, cada um apresenta o produto de seu trabalho.

CORPO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE 2010

Coordenação Geral: Jorge Forbes

Coordenação: Claudia Riolfi

Tutores e Sombras: Alain Mouzat, Ariel Bogochvol, Claudia Riolfi, Dorothee Rüdiger, Elza Macedo, Leny Mrech, Liége Lise, Maria Helena Barbosa e Teresa Genesini.

Programa do primeiro semestre:

Módulo I – Corpo e Linguagem	
<i>O que não é signo do amor é o gozo do Outro, o do Outro sexo e, eu comentava, do corpo que o simboliza.</i> Jacques Lacan (1971-72: 28)	
CONFERÊNCIA INTRODUTÓRIA	<i>Falar da boca pra fora ou tatuar uma palavra sem garantia?</i>
REDE DE TEMAS	A linguagem e a linguística. O dizer e as conseqüências do dito. Traumatismo pelo pai e traumatismo pela língua. A mortificação e a vivificação pelos significantes. Moral por culpa e moral por responsabilidade. A ficção fantasmática e o corpo. A irresponsabilidade e a responsabilidade frente ao inconsciente.
PONTO DE PARTIDA	FORBES, Jorge. Provocações Psicanalíticas. In: <i>Inconsciente e Responsabilidade</i>. Tese (Doutorado em Teoria Psicanalítica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Pp. 11- 30. LACAN, Jacques. (1972-1973). A Jakobson. In: <i>O Seminário</i>. Livro 20. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. Pp. 24- 37.
Módulo II – Amor e responsabilidade	
<i>Um novo amor. Já que dizem que da última vez eu falei de amor, por que não retomá-lo neste nível (...)?</i> Jacques Lacan (1971-72: 26)	
CONFERÊNCIA INTRODUTÓRIA	<i>Amar do seu modo ou como Hollywood ensina?</i>
REDE DE TEMAS	O amor e o Outro sexo. <i>La langue</i> e o que a fratura. Determinismo e irresponsabilidade. O inconsciente e a letra. Inconsciente consistente e inconsciente inconsistente. A teoria analítica e a singularidade do analisando.
PONTO DE PARTIDA	FORBES, Jorge. O princípio responsabilidade e o inconsciente. In: <i>Inconsciente e Responsabilidade</i>. Tese (Doutorado em Teoria Psicanalítica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Pp. 31- 46. LACAN, Jacques. (1972-1973). O amor e o significante. In: <i>O Seminário</i>. Livro 20. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. Pp. 53- 69.

Programa do segundo semestre:

Módulo III – O gozo da fala e o gozo no corpo	
<i>O de que se trata no discurso analítico é sempre isto – ao que se enuncia de significante, vocês dão sempre uma leitura outra que não o que ele significa.</i> Jacques Lacan (1971-72: 52)	
CONFERÊNCIA INTRODUTÓRIA	<i>A psicanálise da contemporaneidade é feminina?</i>
REDE DE TEMAS	O sentido e a direção na qual fracassa. O saber ontem e hoje. O gozo dos animais e o mais-de-gozar dos humanos. Falar de amor é um gozo. A lei e as estruturas clínicas. Da universalidade do pai edípico à singularidade da pai-versão do sintoma.
PONTO DE PARTIDA	FORBES, Jorge. A psicanálise do homem desbussolado. In: <i>Inconsciente e Responsabilidade</i>. Tese (Doutorado em Teoria Psicanalítica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Pp. 47- 63. LACAN, Jacques. (1972-1973). Letra de uma carta de almor. In: <i>O Seminário</i>. Livro 20. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. Pp. 105- 120.
Módulo IV – A Honra como direção do Real	
<i>Que relação haverá entre esse choramingo e o fato de aparar o imprevisto, quer dizer, barrar-se?</i> Jacques Lacan (1971-72: 149)	
CONFERÊNCIA INTRODUTÓRIA	<i>O homem honrado é o desabonado do inconsciente?</i>
REDE DE TEMAS	Gozar sem saber de coisa alguma. É preciso que o corpo se baste. O gozo esperado e o gozo obtido. A vergonha como fundamento da responsabilidade. A honra simbólica. Desabonar-se do inconsciente.
PONTO DE PARTIDA	FORBES, Jorge. Responsabilidade: estar desabonado do inconsciente. In: <i>Inconsciente e Responsabilidade</i>. Tese (Doutorado em Teoria Psicanalítica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Pp. 128- 145. LACAN, Jacques. (1972-1973). Do Barroco. In: <i>O Seminário</i>. Livro 20. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. Pp. 142- 159.